



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D’Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Quiezi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

Marilete Terezinha Marqueti de Araujo

Universidade Federal do Paraná
Secretaria Municipal da Educação
Curitiba - Paraná.

Taís Wojciechowski Santos

Universidade Federal do Paraná
Secretaria Municipal da Educação
Curitiba - Paraná.

Ricardo Antunes de Sá

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná.

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade apresentar um relato de experiência de uma formação continuada para a integração das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares, à luz do Pensamento Complexo. Esta ação ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015 e foi proposta pela então, Gerência de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba em parceria com a Universidade Federal do Paraná. O público participante foram as pedagogas atuantes nas regionais da educação de Curitiba, responsáveis em articular as ações pedagógicas das escolas municipais da Rede Municipal de Ensino deste município. O objetivo desta formação foi promover a reflexão e o debate acerca da integração das tecnologias

e mídias digitais nas práticas escolares de maneira articulada com os pressupostos teóricos do sociólogo francês Edgar Morin. As temáticas discutidas foram: Cibercultura; Estratégias de integração das tecnologias e mídias digitais; Formação Continuada; Infraestrutura; Orientações pedagógicas; Perfil do novo professor e Tecnologia na Escola. Essas temáticas foram compreendidas como “fios” de uma tapeçaria que influenciam organizacionalmente e recursivamente nas ações pedagógicas para a integração das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares. As pedagogas também perceberam conceitualmente a escola como um sistema complexo e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento Complexo. Tecnologias e Mídias digitais. Formação continuada.

INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND MEDIA IN EDUCATION: THE CONTINUED FORMATION OF PEDAGOGUES IN THE LIGHT OF COMPLEX THOUGHT

ABSTRACT: The purpose of this article is to present an account of the experience of continuing education for the integration of digital technologies and media in school practices in

the light of Complex Thought. This action occurred in August and September 2015 and was proposed by the then Educational Technology Management of the Municipal Education Department of Curitiba in partnership with the Federal University of Paraná. The participating public were pedagogues active in the regional education of Curitiba, responsible for articulating the pedagogical actions of the municipal schools of the Municipal Teaching Network of this municipality. The objective of this training was to promote reflection and debate about the integration of digital technologies and media in school practices in a manner that is in line with the theoretical assumptions of French sociologist Edgar Morin. The themes discussed were: Cyberculture; Strategies for the integration of digital technologies and media; Continuing Education; Infrastructure; Pedagogical guidelines; Profile of the new teacher and Technology at School. These themes were understood as “threads” of a tapestry that influence organizational and recursive pedagogical actions for the integration of digital technologies and media in school practices. The pedagogues also conceptually perceived the school as a complex and dynamic system.

KEYWORDS: Complex Thought. Technologies and Digital Media. Continuing education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui-se num relato de experiência sobre a formação continuada de pedagogos para a utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares à luz das contribuições teóricas do Pensamento Complexo.

Pensar/discutir acerca da integração das tecnologias e mídias digitais na educação contemporânea é determinante, pois, seja sob a perspectiva da democratização, do acesso ou pelo fato de as tecnologias e mídias digitais permearem a cultura humana, seu uso contextualizado e integrado ao currículo escolar tem por objetivo transformar o processo de ensino e de aprendizagem no contexto da Cibercultura. É fundamental aprofundar-se os estudos sobre o Pensamento Complexo como Método que possibilita ampliar a compreensão de que a escola é uma organização complexa e que, portanto, é permeada de ações integradas, tecidas em conjunto, na qual o ensino e a aprendizagem precisam contribuir para a formação integral dos estudantes em suas múltiplas dimensões: culturais, sociais, afetivas, psicológicas, econômicas, tecnológicas etc.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA: AS TECNOLOGIAS E O PENSAMENTO COMPLEXO

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba na gestão 2013 - 2016 propôs discussões e reformulações, em suas Diretrizes Curriculares, por meio de grupos de estudos, palestras e ações formativas, bem como orientando o processo

de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba. Como parte deste conjunto de ações, no segundo semestre de 2015, a Gerência de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, visando refletir acerca da integração das tecnologias ao PPP das escolas da RME de Curitiba, propôs uma ação formativa, tendo como público participante as pedagogas atuantes nos Núcleos Regionais da Educação. Os processos formativos caracterizam-se como uma necessidade permanente para o desenvolvimento profissional e, “[...] no caso das tecnologias, é preciso que se instale um processo de diálogo crítico e reflexivo sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do uso dos recursos tecnológicos na escola”. (SÁ; ENDLICH, 2014, p. 66). Esta frente de formação continuada surgiu do entendimento de que as profissionais, conhecidas na RME, como “Pedagogas de Núcleos”, exercem um papel fundamental no desenvolvimento das ações pedagógicas, uma vez que tem a responsabilidade de orientar, articular e subsidiar o trabalho dos pedagogos e pedagogas atuantes nas escolas da RME de Curitiba. Entende-se que elas podem auxiliar no processo de integração das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares, para que as mesmas sejam utilizadas de maneira contextualizada aos conteúdos e temas trabalhados na escola, além de promover discussões coletivas e sistematizadas no PPP de cada unidade escolar.

A Gerência de Tecnologias Educacionais organizou desde o primeiro semestre de 2015, uma ação formativa com o objetivo de sensibilizar, orientar e subsidiar os trabalhos das profissionais da Pedagogia, no que diz respeito ao processo de utilização, integração e apropriação pedagógica das tecnologias e mídias digitais na escola. Entendendo que este processo não pode ser estanque, e que precisa transcender a relação de linearidade apontada pelos autores Moersh (1996) e Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997), pois compreende-se que os estágios não são escalares, mas que existe um movimento dinâmico entre os fatores que influenciam o processo de utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais. (ARAUJO, 2015).

Por isso, durante a elaboração/concepção da formação continuada buscou-se um aporte teórico para contribuir no entendimento de que as tecnologias não podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas de maneira isolada, mas sim dentro de um contexto que se desenvolve em uma rede de ações complexas, que integra as multidimensionalidades presentes na escola, dimensão afetiva, social, cultural, cognitiva, psicológica, entre outras. Assim, a orientação da proposta formativa, teve como pressuposto teórico, o Pensamento Complexo, difundido pelo sociólogo francês Edgar Morin, o qual defende a premissa de que “a escola é uma instituição complexa porque lida com a multidimensionalidade do sujeito humano”. (MORIN, 2011, apud SÁ, 2013, p. 125).

Para atender a uma formação que contemplasse a utilização das tecnologias e mídias digitais sob a perspectiva do Pensamento Complexo, foi firmada uma parceria

com a Universidade Federal do Paraná, na pessoa do Professor Doutor Ricardo Antunes de Sá, profissional que desenvolve pesquisas acadêmicas e trabalhos em instituições educacionais, que integram as tecnologias nas práticas escolares, segundo os pressupostos da Complexidade.

O Pensamento Complexo pode contribuir para o processo de integração das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares, uma vez que, esta ação requer um olhar sobre a prática que contemple a organização pedagógica da escola compreendida como um todo orgânico no qual as “partes” que o compõem se articulam para produzir o “todo” que retroage sobre as “partes”. (SÁ, 2013). Segundo Morin (2010, p. 189-190), “A complexidade é um desafio ao conhecimento”, uma vez que, objetiva reconhecer e compreender o objeto inserido em seu contexto. O que torna o conhecimento mais completo, “[...] mais rico, mais pertinente a partir do momento em que o religamos a um fato, um elemento, uma informação, um dado, de seu contexto”.

As tecnologias e mídias digitais precisam ser integradas de maneira contextualizada às práticas escolares, fazendo parte do cotidiano escolar e não como uma ação estanque, pontual e fragmentada. Para tanto, foram inseridas na formação continuada, propostas de reflexões e discussões que contemplam os pressupostos teóricos do Pensamento Complexo. Investir na formação dos profissionais da educação é essencial para que, diante dos inúmeros desafios que a escola enfrenta todos os dias, possa-se contribuir para a construção de uma visão complexa de mundo e de ser humano. Esta ação formativa ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015, em dois momentos: dois encontros presenciais de 04 horas cada. Participaram trinta e cinco pedagogas, atuantes nos nove Núcleos Regionais da Educação da RME de Curitiba e no Departamento de Ensino Fundamental da SME.

O primeiro encontro foi dividido em duas partes. No primeiro momento, a equipe da Gerência de Tecnologias Educacionais da SME, conduziu uma reflexão inicial a respeito do pedagogo como: organizador, planejador e articulador do trabalho em relação às tecnologias e mídias digitais na unidade escolar e do processo coletivo de integração das tecnologias no Projeto Político-Pedagógico.

No segundo momento, o professor Ricardo Antunes de Sá proferiu palestra intitulada: Tecnologias e mídias digitais na Cibercultura: uma reflexão pedagógica, a qual ressaltou a necessidade de construir-se uma concepção de tecnologia e mídias digitais na escola. Para isso, propôs que se construa um olhar sobre este tema a partir do Pensamento Complexo e abordou temas relevantes, relacionados ao paradigma das ciências emergentes. Ressaltou que no século XX surgem as chamadas ciências transdisciplinares, tais como: a ecologia, a cibernética e a cosmologia. Contextualizou o desenvolvimento científico e tecnológico no processo de globalização econômica, mundialização da cultura. Fez alusão o surgimento da nanotecnologia que possibilitou o desenvolvimento vertiginoso da tecnologia digital que é a base tecnológica na qual as mídias transitam e se suportam. E por fim,

apontou a necessidade de que os(as) pedagogos(as) tenham uma compreensão e fundamentação sobre a Ciência Pedagógica. Esta entendida como uma ciência complexa porque necessita elaborar seu Discurso Pedagógico articulando, tecendo, tramando as contribuições epistemológicas da: Filosofia, Sociologia, Biologia, Psicologia, Psicanálise, Antropologia, História, Comunicação, Informática etc. Dando continuidade à sua abordagem, o professor explicou que o Pensamento Complexo procura pensar o mundo, a escola, o conhecimento e o estudante a partir de um Método que permita captar e compreender a Complexidade da vida humana, física e natural. (SÁ, 2015).

Para Morin (2003), o método é entendido como uma disciplina do pensamento, algo que deve ajudar a qualquer um a elaborar sua estratégia cognitiva, situando e contextualizando suas informações, conhecimento e decisões, tornando-o apto para enfrentar o desafio onipresente da complexidade. (MORIN, 2003). Pensar a educação sob a perspectiva do Pensamento Complexo implica em ter-se como concepção de homem: “[...] homem e mulher multidimensional, compreendido em suas dimensões: cultural, biológica, política, social, histórica, psicológica, étnica, econômica, religiosa, educacional”. (SÁ, 2015).

No segundo encontro foram organizados grupos de discussão, mediados pelos integrantes da equipe da Gerência de Tecnologias Educacionais, com a finalidade de apontar subsídios para se pensar o processo de integração das tecnologias e mídias digitais ao PPP a partir das seguintes temáticas: Cibercultura; Estratégias de integração das tecnologias e mídias digitais; Formação Continuada; Infraestrutura; Orientações pedagógicas; Perfil do novo professor; e Tecnologia na Escola. O Pensar Complexo permite refletir que a realidade é multidimensional, dinâmica e versátil e que, discutir sobre o uso das tecnologias e mídias digitais na escola isoladamente carece de sentido. Por isso, os temas propostos para discussão procuraram possibilitar aos profissionais a compreensão sobre o processo de interdependência das temáticas que, ao mesmo tempo, constroem o contexto.

A seguir se apresenta as considerações ponderadas pelo grupo de pedagogas participantes da formação. As pedagogas foram identificadas pela letra P seguida de um número, como segue o exemplo P1, lê-se pedagoga 1.

- a. **Cibercultura** - Atualmente, as tecnologias e mídias digitais são responsáveis por grandes transformações sociais e culturais, nesse sentido a P3 afirmou que: *“Faz-se necessário discutir acerca das TDIC nos cursos de formação continuada”*, porque *“A apropriação das práticas culturais relacionadas à cibercultura transformam a cultura escolar”* (P3). Faz-se necessário incluir elementos que permeiam a cibercultura nas práticas pedagógicas das instituições de ensino, com o propósito de tornar a instituição escola um espaço adaptado às transformações que as tecnologias e mídias digitais imputaram ao comportamento humano.

Sobre essa questão, ainda, a P26 destacou que *“Incluir a cibercultura na escola*

será um desafio de muitos anos, faz-se necessário pensar em ações de âmbito maior para que essa realidade se efetive nas instituições de ensino”. Para Morin (2014) a missão do ensino não é transmitir o mero saber, mas uma cultura que permita aos educandos compreender a condição humana, favorecendo ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre. Para Forquin (1993), educação e cultura se complementam, uma não pode ser pensada sem a outra. Por isso, a escola, enquanto espaço de construção e socialização do saber historicamente construído, tem como função social integrar as tecnologias e mídias digitais à prática pedagógica, uma vez que as tecnologias fazem parte da cultura.

Além disso, outra característica de um sistema complexo é o fato de o sistema ser reconstrutivo e não somente reprodutivo e replicativo, por isso, um sistema complexo não se repete, mas se reconstrói. Isso significa que a escola, enquanto uma unidade complexa está sempre em processo de mudanças, construção e reconstrução. (MORIN, 2014). E para que, os professores percebam essa dinamicidade da escola e da cultura, é necessário como afirmou a P31 *“Formação inicial e continuada integradas, para incluir os recursos tecnológicos na escola”* pois como ressaltou a P15 *“Alguns professores ainda não possuem práticas ligadas a cibercultura, é necessário que se apropriem de metodologias pedagógicas para uso das TDIC”*. Nesse contexto, não se pode pensar em escolas reprodutoras do conhecimento construído linearmente, mas em escolas com práticas voltadas ao pensar articulado, criativo e emergente.

b. Estratégias de Integração das Tecnologias e Mídias digitais:

A utilização das tecnologias e mídias digitais deve ir além da concepção de ferramenta, já que, quando integradas ao currículo, possuem um grande potencial pedagógico e como afirmou o professor Ricardo Antunes de Sá, a tecnologia “[...] é uma mediação, portanto, condiciona, não determina. Quem determina é o homo/sapiens/demens nas suas relações com os outros homens imersos numa dada cultura, construída pelos próprios homens”. (SÁ, 2015).

Portanto, deve-se pensar como afirmou a P22 num *“Planejamento integrado, com práticas pedagógicas inovadoras, recursos online e com mais interatividade”*, para que os professores possam *“Elaborar atividades contextualizadas, de interesse dos alunos, sem proibir as tecnologias e sim usá-las a seu favor”*. (P14).

Para que isso realmente aconteça é necessário contemplar o uso das tecnologias e mídias digitais de maneira integrada ao planejamento, superando o mero uso de determinado recurso tecnológico. (LOPES, 2005).

c. Formação continuada:

O processo de integração das tecnologias e mídias digitais no contexto da escola não é tarefa fácil. Conforme pontua Gomes (2013), muitos professores têm fortemente marcado o paradigma no qual foram formados, geralmente em bases tradicionais, cuja aprendizagem era considerada um processo linear, de memorização,

pouco questionador e nas quais não fazia naturalmente parte as tecnologias digitais.

Embora o modelo tradicional de educação seja ainda hegemônico, a escola vem incorporando práticas educacionais rumo a um novo paradigma educacional. Esse paradigma vem acentuando a luta contra a fragmentação do saber, contra o modelo conteudista e conservador da escola tradicional. (BEHRENS, 2011).

Contudo, a P16 destacou que *“A formação inicial (graduação) não traz os embasamentos e fundamentos necessários para o professor, assim, o processo de formação continuada para o uso, integração e apropriação das tecnologias pelos docentes é essencial”*.

Entende-se que a formação continuada dos professores deve ocorrer de forma a provocar uma reflexão crítica e criativa sobre a prática docente. Por isso, esses momentos não devem ser ocupados apenas com vistas a instrumentalizar os profissionais para o uso de um determinado recurso tecnológico de modo fragmentado e desvinculado da prática, como afirmou a P13 *“Cursos para ferramenta específica não despertam o interesse do professor. O importante é ofertar cursos que integrem o uso do recurso ao conteúdo curricular”*.

É importante que os momentos de formação continuada possam propiciar uma reflexão teórica e prática por parte dos profissionais. Estes momentos devem estar centrados nas demandas que o professor já tem na escola, ou seja, partir do conteúdo, bem como, refletirem sobre o que se pode promover de melhorias significativas usando os recursos tecnológicos.

As tecnologias e mídias digitais trazem a necessidade de redefinir o entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois ressignificam as formas de conhecer, aprender e construir conhecimento. (LOPES, 2005). Assim, as tecnologias trazem para a escola a necessidade de uma “nova pedagogia” que considere o aluno como parte integrante de um sistema complexo.

Nessa perspectiva, a P7 pontou que: *“A formação continuada precisa desmistificar a tecnologia, mostrando possibilidades ao professor”*, por isso a importância de entender que a formação continuada não se faz somente nos cursos presenciais tradicionalmente oferecidos pelas mantenedoras, deve-se compreender que uma parte importante das formações continuadas ocorre dentro da própria escola. (GOMES, 2013). É preciso repensar também a formação do gestor e do pedagogo ou coordenador pedagógico, profissional responsável por planejar, organizar e articular todo o trabalho dentro das unidades de ensino.

d. Infraestrutura:

Para que as tecnologias estejam de fato integradas às atividades curriculares da escola é preciso mudanças complexas, num cenário favorável e interligado à uma nova visão de educação, que compreende a vida e o processo de ensino e aprendizagem como sistemas dinâmicos, interativos e complexos. No entanto, para que o desenvolvimento dessa nova visão possa se efetivar existem também

implicações de ordem infraestrutural, tais como: acesso às tecnologias, conectividade, rede elétrica, lógica, manutenção dos equipamentos, etc., como afirmou a P17 *“Conectividade, acesso à internet com boa velocidade e sem fio (rede wifi), liberação de sites de pesquisa”*.

A infraestrutura é um elemento que influencia na qualidade do trabalho do professor e da escola, segundo Moran (2011, p.14) é preciso: “Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas [...]”.

e. Orientação Pedagógica:

A utilização das tecnologias e mídias digitais nas atividades cotidianas é um dos caminhos para que a instituição escolar se torne um lugar mais significativo e mais próximo da realidade dos estudantes, que em sua maioria já estão inseridos neste mundo digital, pois como afirma Lévy (1996) a tecnologia não é exterior ao homem, mas está incorporada à atividade humana, transformando as práticas sociais e culturais, denominada cibercultura.

Em relação ao papel do pedagogo no processo de uso, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais no ambiente escolar, a P5 apontou que *“O pedagogo precisa realizar um diagnóstico da sua realidade escolar, para: conhecer os estudantes da escola, conhecer as tecnologias disponíveis na escola, conhecer o grupo de professores e suas relações com as tecnologias”*.

A orientação pedagógica deve contribuir no processo de integração das tecnologias e mídias digitais, pois o pedagogo interage com o professor auxiliando-o no planejamento. A P15 destacou *“A importância do gestor como incentivador para o uso das tecnologias”*, por isso a orientação pedagógica deve mediar e articular o uso das tecnologias digitais na escola, como reiterou a P7 *“Ter um profissional com conhecimentos específicos sobre a tecnologia e com domínio pedagógico para auxiliar os professores nas escolas”*, já que *“O avanço tecnológico não permite que o professor acompanhe o desenvolvimento de todas as tecnologias”*. (P1).

É preciso construir novas estruturas de pensamento, que ajudem a problematizar o real, a tecnologia, o mundo e a realidade vivida. (MORAES, 2015). Assim, o pedagogo tem função primordial na construção dessa “nova pedagogia”, a partir do diálogo e da interação coerentes com a dinâmica de um mundo complexo.

f. Perfil do novo professor:

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, mediadas pelo uso das tecnologias e mídias digitais, remete a um repensar sobre o perfil do professor na sociedade contemporânea. Para Lopes (2005, p. 40) *“O novo papel do professor emergirá das relações também inovadoras que já começam a ser estabelecidas. [...] há um novo paradigma sendo construído que exige uma nova forma de ensinar”*.

A identidade docente é multidimensional, pois é construída a partir de aspectos:

culturais, sociais, econômicos, políticos, religiosos, se configurando como um processo inacabado. (ARAUJO, 2015). Assim, é impossível definir um perfil único para o papel do professor, pois como relatou a P9 *“Existem vários perfis de profissionais, uns são tradicionais e outros que já fazem uso das tecnologias”*.

Como a identidade docente não é única, não é unidimensional, a relação que o professor estabelece com o uso das tecnologias e mídias digitais também não é. (ARAUJO, 2015). Ao discutir sobre a forma que os professores utilizam as tecnologias digitais, a P6 mencionou que *“O uso é uma questão singular, o professor é quem decide se quer usar”*.

Pensar sobre o perfil do professor instigou as pedagogas a refletirem sobre os desafios para o uso das tecnologias e mídias digitais, como apontou a P10 *“Têm professores com inovações e motivados, mas às vezes os recursos não funcionam”* e a P7 *“A questão da tecnologia ainda é muito frágil na escola”*.

Para Lopes (2005) esses desafios exigem, por parte do professor, um novo pensar sobre a realidade, percebendo sua totalidade e a totalidade que envolve a prática docente, como as questões de infraestrutura, formação continuada, orientação pedagógica, concepção de cibercultura, entre outras.

g. Tecnologia na escola:

As mudanças, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, decorrentes do processo econômico, político, científico e histórico, evidenciam novas demandas em relação aos modos dos sujeitos se relacionarem uns com os outros e com o conhecimento. A escola, como uma instituição sociocultural, situada numa sociedade permeada pelas tecnologias digitais, busca formas de integrar as tecnologias aos encaminhamentos didático-metodológicos, mas é preciso como afirma Lopes (2005) práticas que garantam que as tecnologias digitais não sejam utilizadas como mero recurso tecnológico, camuflando velhas práticas enraizadas em teorias fechadas e reducionistas do conhecimento.

Sobre o entendimento do papel das tecnologias na escola a P8 destacou que *“A tecnologia tem que ser entendida na mediação, integração e articulada à prática pedagógica”*, em concordância com a fala do professor Ricardo Antunes de Sá (2015) que reiterou a necessidade de compreender as tecnologias como mediação. Outra reflexão foi que *“A utilização das tecnologias digitais tem que estar voltada para fins pedagógicos”* (P5), portanto, os espaços de interação e comunicação proporcionados pelo uso das tecnologias digitais na escola, são alternativas para ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. (LOPES, 2005).

3 | CONSIDERAÇÕES

Inserir a discussão sobre o Pensamento Complexo de maneira integrada às discussões sobre tecnologias na RME foi uma ação inédita até o momento. Apesar

de a discussão ocorrer em um nível ainda preliminar, acredita-se que foi um bom começo para ações futuras que poderão dar frutos no caminho da disseminação, compreensão e inserção do Pensamento Complexo nas ações educacionais da RME de Curitiba com vistas à uma pedagogia complexa que permita construir uma concepção mais contextual, dialógica e sistêmico-organizacional das tecnologias e mídias digitais.

O Pensamento complexo pressupõe a necessidade de conceber a educação escolar como rede, como um sistema complexo que se organiza a partir das ações e interações; que concebe a escola como uma unidade complexa, que se articula e se organiza por meio dos agentes educativos: professores, estudantes, direção e comunidade. Agentes que se interdependem, que se interatuam e elaboram uma cultura desta escola ao longo do seu processo de existência. Essa concepção procura religar o que está separado porque nada está separado de nada. A escola se articula com a sociedade que se articula com a escola num processo de tensão complementar e antagônica. Há uma necessidade de, a partir de uma concepção complexa de educação, construir-se uma nova concepção e novos processos de integração das tecnologias e suas linguagens na unidade escolar. Essa mudança de paradigma requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas, de uma “nova pedagogia”, pautada em posturas e atitudes coerentes com essa linha de pensamento.

A formação continuada fundamentada no Pensamento Complexo pode possibilitar um olhar aberto às emergências e as incertezas da escola, das tecnologias e da educação. Dialogar com as pedagogas sobre as construções e transformações sociais e culturais trazidas pelas tecnologias e mídias digitais permitiu compreender o movimento e a dinamicidade da realidade e da escola. Esse processo formativo fortalece e encadeia as ações das pedagogas para a integração das tecnologias e mídias digitais nas práticas escolares, a partir das categorias como: Cibercultura; Estratégias de integração das tecnologias e mídias digitais; Formação Continuada; Infraestrutura; Orientações pedagógicas; Perfil do novo professor e Tecnologia na Escola.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marilete Terezinha Marqueti de. **A Identidade do professor que utiliza as Tecnologias e Mídias digitais na sua prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Fabrícia Cristina. **Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA**: Investigando a prática dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em

Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

LEVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Loyola Ed34, 1996.

LOPES, Rosana Pereira. **Um Novo Professor: Novas Funções e Novas Metáforas.** In: ASSMANN, Hugo. (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 19ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MORIN, E. **O método 5: a humanidade da humanidade.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, E.; CIURANA, E.R.; MOTTA, R.D. **Educar na Era Planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **Meu caminho.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. 21 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

SÁ. R. A. de. **O Projeto Político – Pedagógico da escola: diálogos com a complexidade.** In: Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinariedade. Orgs. SANTOS, A.; SUANNO, J.H.; SUANNO, M.V.R. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÁ. R. A. de. **Tecnologias e mídias digitais na Cibercultura: uma reflexão pedagógica.** Curitiba, 26 ago. 2015. Palestra proferida na Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

SÁ. R. A. de; ENDLICH. E. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15010>> Acesso em 03 de fev. de 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330
Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347
Perfil Computacional 1
Performatividade 149
Políticas públicas de avaliação 49, 73
Prática docente 25
Projeto de Vida 98, 101, 102
Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149
Resignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104
Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104
Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347
Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532